



FAZENDÁRIOS CEARENSES DENUNCIAM DESMONTE DA SEFAZ

“O processo de desmonte da Sefaz continua”. É esse o sentimento manifestado pelos fazendários com o fechamento de mais unidades da Secretaria da Fazenda do Ceará. Apesar da oposição do Sindicato e da categoria, em 2019 foram encerradas as atividades da Cexat Messejana e dos postos fiscais Edson Ramalho e Gabriel Lopes Jardim. No último dia 17 de janeiro, foram extintas as Células de Execução da Administração Tributária (Cexat's) da Barra do Ceará, Canindé e Limoeiro do Norte. Já a Cexat do Crato passará a ser Núcleo de Atendimento (Nuat).

No início do processo, o Sintaf solicitou emergencialmente uma reunião com a secretária da Fazenda, Fernanda Pacobahya.

Ela assegurou que qualquer alteração na estrutura da Sefaz seria discutida com o Sindicato. A Administração Fazendária, no entanto, vem colocando em prática o processo de desmonte antes mesmo de concluir o projeto de reestruturação da Secretaria.

O Sindicato dos Fazendários do Ceará (Sintaf) é veementemente contra a extinção de unidades fazendárias, por entender que tal medida reduz a capacidade de arrecadação estadual. A Cexat Messejana, por exemplo, atendia quase 40 mil contribuintes por ano e vinha batendo todas as metas fixadas pela Administração Fazendária. Era a 4ª Cexat em volume de arrecadação estadual.

Enquanto isso, a Lei nº 17.153/2019, publicada no Diário Oficial de 27.12.2019, concede anistia e remissão do ICMS aos contribuintes (Refis), favorecendo a inadimplência na arrecadação. A Sefaz, que tem como missão arrecadar tributos e administrar as finanças estaduais, demonstra que só está preocupada em reduzir despesas, sem avaliar o custo-benefício.

Por sua vez, o Observatório de Finanças Públicas do Ceará (Ofice), centro de pesquisas da Fundação Sintaf, publicou, em 2019, um estudo sobre o ICMS carga líquida, no qual aponta que o governo estadual deixou de arrecadar, em 2018, R\$ 2,4 bilhões. Por consequência, este montante deixou de ser aplicado em educação, saúde, saneamento e demais atividades do Estado. Ou seja, nada foi feito neste sentido, pelo governo, para aumentar a arrecadação em benefício da sociedade.

O Sintaf defende, ao contrário, a melhoria da infraestrutura e das condições de trabalho nas unidades fazendárias existentes, com a realização de concurso público. É preciso avaliar, inclusive, a necessidade de abertura de novas unidades fazendárias nas fronteiras de maior movimento no Estado.

Diante dos fatos, a Diretoria Colegiada do Sintaf repudia o processo de fechamento de unidades fazendárias sem a discussão prévia com o Sindicato e a categoria.

SINTAF®
SINDICATO DOS FAZENDÁRIOS DO CEARÁ